

ESCOLA ESTADUAL SENADOR FILINTO MULLER

**FEIRA GASTRONÔMICA DE PRATOS TÍPICOS DE PAÍSES QUE FALAM A  
LÍNGUA INGLESA**

IVINHEMA – MS

2017

ESCOLA ESTADUAL SENADOR FILINTO MULLER

**FEIRA GASTRONÔMICA DE PRATOS TÍPICOS DE PAÍSES QUE FALAM A  
LÍNGUA INGLESA**

Projeto de Ensino a ser realizado pelas professoras de Língua Inglesa, Geografia, Arte e Atividade Eletiva III no período Matutino com os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Senador Filinto Muller com os alunos do Ensino Médio.

IVINHEMA – MS

2017

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO .....	04
2. INTRODUÇÃO .....	04
3. OBJETIVOS .....	06
3.1 OBJETIVOS GERAL .....	06
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	06
4. DESENVOLVIMENTO .....	07
4.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	07
4.2 DISCIPLINAS, CONTEÚDOS, CONCEITOS ENVOLVIDOS .....	07
4.3 PROPOSTAS DE AÇÃO E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS.....	08
5. CRONOGRAMA .....	09
6. AVALIAÇÃO .....	09
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	09
8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	10

## **1. IDENTIFICAÇÃO**

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** Agosto a Outubro.

**INSTITUIÇÃO:** ESCOLA: Estadual Senador Filinto Muller

**COORDENADORES DO PLANO:** Professoras de Língua Inglesa – Ilana Rodrigues Moitinho, Vania Pelissari; professora de Geografia – Zulmira Bloemer Pérego; professora de Arte: Rivelaine Militão. Professora de Atividade Eletiva III – Nádia Diniz

**TÍTULO DO PROJETO:** Feira Gastronômica de pratos típicos de Países que Falam a Língua Inglesa.

**PÚBLICO ALVO:** Alunos do Ensino Fundamental II – período matutino 6º ao 9º ano e vespertino 8º e 9º ano e Ensino Médio – período matutino.

**MUNICÍPIO:** Ivinhema/MS

## **2. INTRODUÇÃO**

Conhecer as facetas culturais de outros países faz parte do referencial curricular das turmas em questão. A culinária e a arte de um país podem nos trazer muita riqueza de sua cultura embutida em sua gastronomia. Conhecer vários aspectos culturais de outros povos nos faz crescer como cidadãos compreensivos no mundo.

A sala de aula é um grande desafio a ser enfrentado pelo licenciado, indiferente da área que atua, em função das pluralidades presentes em cada estudante que ocupa este espaço. O ambiente escolar é, atualmente, uma efervescência de saberes e múltiplos conhecimentos que vão além daquilo que é trabalhado nas universidades e faculdades e, nem de longe, preparam o professor para o exercício da docência e para enfrentar as dificuldades e limitações presentes no ambiente de ensino. (Professora de Geografia no Instituto Educacional Cardeal Arcoverde – IECA.)

Ao estudar os aspectos geográficos dos continentes, procurou-se fazer a ligação com algum aspecto gastronômico que pudesse gerar discussões e, ao

mesmo tempo, promovesse prazer ao ser saboreado. Como metodologia, adotou-se a pesquisa bibliográfica em livros didáticos e na internet, buscando as informações necessárias para cada atividade. Para o encerramento do estudo, propôs-se o conhecimento de algumas particularidades alimentícias e artísticas do lugar, apresentando sua história e promovendo a degustação do produto e a apresentação da arte local. O projeto encontra-se em curso, e será trabalhado com alunos do Ensino Médio Matutino, envolvendo as disciplinas de Inglês, Arte, Geografia e Atividade Eletiva III. Num primeiro momento será realizada a pesquisa sobre a origem de alguns alimentos e manifestações artísticas com importância histórica e econômica para alguns as regiões ou países que possuem como idioma oficial a língua Inglesa, também serão oportunizados o cozimento e a degustação dos pratos escolhidos bem como a exposição de arte local.

Dessa forma, a gastronomia aparece na condição de grande promotora de cultura, história e geografia. A própria condição de alimentos já permite associações com situações e lugares que a leitura de mapas, textos ou vídeos não consegue alcançar. Trata-se de utilizar outros sentidos para aprender e apreender aquilo que se vivência. Neves e Vivas (2003 *apud* BARROCO, 2008) confirmam quando colocam que:

Quando um homem se alimenta de acordo com a sociedade a que ele pertence, valoriza determinados ingredientes porque os hábitos alimentares não respondem somente ao instinto de sobrevivência, como também constituem uma verdadeira expressão do passado, da história e da geografia, juntamente com todos os seus valores.

Esse projeto acontecerá na Escola Estadual Senador Filinto Muller em Ivinhema/MS. Segue as orientações do referencial curricular do Estado de Mato Grosso do Sul no que tange a pluralidade cultural.

Segundo (Moraes, 1997) o desenvolvimento de um projeto envolve um processo de construção, participação, cooperação e articulação que propicie a superação de dicotomias estabelecidas pelo paradigma dominante da ciência e as inter-relaciona em uma totalidade provisória perpassada pelas noções de

valor humano, solidariedade, respeito mútuo, tolerância e formação da cidadania, que caracteriza o paradigma educacional emergente.

A tarefa de ensinar vincula-se com as transformações no/do mundo, no qual o homem age como um ser ativo, desta forma nada mais imprescindível do que o ensino acompanhar as mudanças que ocorrem no espaço global. Nesse sentido, Castrogiovanni enfatiza que:

O processo de aprendizagem deve possibilitar que o aluno construa não apenas conceitos e categorias já elaboradas socialmente, mas que (re)signifique tais instrumentais a partir da compreensão do particular, do poder ser diferente nas interpretações e mesmo assim fazer parte do contexto (2003, p. 85).

De acordo com o autor, é importante dar prioridade à “análise do espaço vivido e as práticas do espaço percebido”, as quais devem passar para as respectivas representações que vão das formas mais simples até as que são disponibilizadas pelos recursos tecnológicos.

Sabe-se que essas iniciativas não são práticas novas, mas contribuem para aperfeiçoar as metodologias de sala de aula, atualmente tão necessárias para manter os educandos atentos e participativos, num ambiente, muitas vezes, pouco atrativo.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Conhecer receitas e sabores de pratos de países que falam a Língua Inglesa, suas manifestações artísticas e culturais, a origem e região onde são consumidos.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer receitas e sabores de pratos dos países: África do Sul, Austrália, Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Nova Zelândia;

- Produzir texto sobre os países: sua cultura, geografia, gastronomia, etc;
- Conhecer e valorizar a pluralidade cultural;
  - Tornar-se cidadão mais curioso e sensível à arte e cultura de outro país;
  - Utilizar recursos tecnológicos de forma inteligente para fazer as pesquisas escolares, como site de pesquisa.

## **4. DESENVOLVIMENTO**

### **4.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Uma educação multicultural tem despertado uma série de discussões entre vários autores que buscam questionar a incorporação de pressupostos curriculares cooperativos para que assim o ambiente escolar se torne um ambiente de vários saberes e enriquecimento cultural a todos os grupos sociais, étnicos e culturais.

Nesse direcionamento, Forquin (1993) nos diz que:

“Incontestavelmente, existe, entre educação e cultura, uma relação íntima e orgânica. Quer se tome a palavra “educação” no sentido amplo, de formação e socialização do indivíduo, quer se restrinja unicamente ao domínio escolar, é necessário reconhecer que, se toda a educação é sempre educação de alguém, por alguém, ela supõe também, necessariamente a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de “conteúdo” da educação. Devido ao fato de que este conteúdo parece irreduzível ao que há de particular e contingente na experiência subjetiva ou intersubjetiva imediata, constituindo, antes, a moldura, o suporte e a forma de toda experiência individual possível, devido, então, a que este conteúdo que se transmite na educação é sempre alguma coisa que nos procede, nos ultrapassa, nos institui enquanto sujeitos humanos, pode-se perfeitamente dar-lhe o nome de cultura”. (p.10)

### **4.2 DISCIPLINAS, CONTEÚDOS E CONCEITOS ENVOLVIDOS**

O projeto envolverá a disciplina de Língua Inglesa, Arte, Geografia E Atividade Eletiva III no aspecto pluralidade cultural. A professora também pedirá a receita do prato em inglês e um texto com aspectos culturais, artísticos e geográficos em banner para ser exposto no evento. Esse banner deverá conter aspectos culturais como curiosidades, outras comidas típicas, etc.

#### **4.3 PROPOSTAS DE AÇÃO E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS**

Os alunos serão divididos em grupos de 2 ou 3 alunos. Haverá um sorteio sobre pratos típicos de países que falam a língua inglesa, cada grupo ficará com um prato para pesquisar e também deverão pesquisar sobre o país para qual o prato pertence.

Um determinado dia haverá exposição para apresentação dos trabalhos na quadra da escola.

Os alunos pesquisarão sobre o país e seu prato típico, no dia da exposição haverá tendas decoradas com a arte de cada país, com o prato para degustação, banner falando sobre o país pesquisado, textos explicando sobre a receita do prato do grupo, apresentação da música de um artista de cada país. Vídeos e musicas referentes as bandas escolhidas pelos alunos.

Haverá um tempo para que todos os grupos vejam os trabalhos dos colegas e após esse momento todos degustarão as comidas em exposição, havendo assim um momento de interação entre as equipes.

No sorteio haverá pratos típicos da África do Sul, Austrália, Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Nova Zelândia.

Cada equipe deverá apresentar um mascote referente ao seu país de pesquisa. Cada equipe também deverá escolher um artista (música) de seu país para apresentar dublagem no dia da exposição.

A professora iniciará o evento falando da importância do alimento para a sociedade e o corpo humano. O alimento não é algo para brincadeira e para



alimentar o corpo. Lembrará dos países cujas populações não tem alimento para sua população. Um povo jamais deveria passar fome.

Os resultados de todas as combinações e sabores acabam caracterizando um local pela qualidade e tradição de cada alimento, desde sua preparação até o modo de consumo. Barroco (2008, p. 01) coloca isso quando escreve.

O ato de se alimentar não é apenas biológico, mas é também social e cultural. Possui um significado simbólico para cada sociedade, e para cada cultura. É fator de diferenciação cultural, uma vez que a identidade é comunicada pelas pessoas também através do alimento, que reflete as preferências, as aversões, identificações e discriminações. Através da alimentação, é possível visualizar e sentir tradições que não são ditas. A alimentação é também memória, opera muito fortemente no imaginário de cada pessoa, e está associada aos sentidos: odor, a visão, o sabor e até a audição. Destaca as diferenças, as semelhanças, as crenças e a classe social a que se pertence, por carregar as marcas da cultura.

## 5. CRONOGRAMA

AÇÃO	DATA	RESPONSÁVEL
Explicação aos alunos sobre o projeto. Sorteio dos pratos.	Agosto/2017	Professoras
Pesquisa dos pratos e países.	Agosto/Setembro/2017	Professoras e alunos
Exposição do trabalho entre os alunos do Ensino Fundamental – II - Ensino Médio.	Outubro/2017	Alunos

## **6. AVALIAÇÃO**

A avaliação acontecerá de forma contínua, observando o comprometimento dos alunos com as pesquisas, apresentação dos pratos. Será uma das notas no quarto bimestre.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pretende-se que os alunos interajam e troquem conhecimentos sobre o prato e questões culturais dos outros grupos.

Espera-se que com trabalhos desse tipo na escola o aluno aprenda a respeitar e valorizar questões culturais diferentes das suas.

## **8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CANDAU, V. M. Cotidiano Escolar e Cultura(s): encontro e desencontros. In: CANDAU, V. M.(org.) Reinventar a Escola. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000, p. 61 a 78

FORQUIN, J. Claude. *Escola e Cultura: a sociologia do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma emergente. Campinas: Papirus, 1997.

Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia. Florianópolis, SC, v. 1, n. 1, out. 2014.

Neves e Vivas (2003 apud BARROCO, 2008)

Castrogiovanni (2003, p. 85).

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma emergente*. Campinas: Papirus, 1997.